

## A GESTÃO DA MÁQUINA FISCAL

J. L. Saldanha Sanches

A solução para as disfunções fiscais portuguesas não se obtém por mais mudanças de lei: é um dado adquirido e uma consensualidade positiva. Passam por melhor gestão administrativa: menos positivo é a dificuldade que tem havido em avançar nesta área.

A Administração pública é por natureza conservadora e refractária à mudança: isso é bem sabido. A Administração pública portuguesa tem essas características todas e no mais elevado grau. A ausência de estímulos negativos ou positivos que sejam instrumentos de gestão torna a paralisia um direito.

E a incapacidade de adaptação um dado tão inelutável como o clima.

Um novo Director-Geral dos Impostos volta a colocar todos estes problemas: seria bom introduzir na Administração fiscal uma outra cultura de gestão, uma sadia impaciência para com os tradicionais bloqueios. E com os tradicionais privilégios de alguns.

Mas terá instrumentos de gestão? Poderá introduzir a cultura da gestão

privada (estímulos mais punições) no mundo imóvel da Administração fiscal?

Conseguirá mobilizar os melhores elementos da Administração e neutralizar os piores?

É um enorme desafio: deixemos as previsões e façamos votos para que o Dr. Paulo Macedo consiga ultrapassar os obstáculos que o esperam.